



Vulnerabilidade socioambiental e geopatrimônio

Estêvão Moraes Ielo¹

Os estudos sobre vulnerabilidade e geografia socioambiental ao longo das últimas duas décadas (CUNHA, 2013; VEYRET, 2013; CUTTER, 2006, 2011; MENDONÇA, 2001) afloraram outros questionamentos sobre o ordenamento do território, suas lacunas e redirecionamentos que podem explicar na atualidade a situação de desequilíbrio do ambiente (físico e social). Entre tantos questionamentos diante da história das pequenas cidades, as questões sociológicas, a economia, arquitetura e o ambiente como espaço vivido, sugerem evidências e/ou reflexos da paisagem que são intrínsecos à realidade construída junto às vulnerabilidades socioambientais. Mais de dois terços dos milhares de municípios brasileiros ainda não possuem um plano diretor sequer. A limitação das ferramentas do ordenamento, preservação e do planejamento pode condená-los até ao risco do esquecimento, sejam eles advindos de fatores externos, mas, também criados pela própria modernidade e/ou ocupação. (BECK, 2006; GIDDENS, 2002; MENDES, 2015). A razão deste artigo é revisar como busca por paralelos teóricos e metodológicos da geografia física e humana podem expor uma visão mais ampla dos gargalos do desenvolvimento sustentável e quais áreas seriam prioritárias em um “start” de tomada de decisões pelo poder público.

Palavras-chave: Geopatrimônio. Paisagem. Riscos. Ordenamento do Território. Vulnerabilidade.

¹ Mestre em Geografia e Doutorando pela Universidade de Coimbra/Portugal. E-mail: estevao.ielo@student.fl.uc.pt

